

O Armenian Soccer portal tem o prazer de apresentar Marcos Pineiro Pizzelli. O jogador do FC Pyunik e seleção armênia conta sua história nesta entrevista exclusiva disponível no [www.armenian-soccer.com](http://www.armenian-soccer.com).

*Agências, jornais e sites pode livremente reproduzir o conteúdo, citando a fonte de informação: armenian-soccer.com. Nenhum conteúdo reproduzido não será utilizado para objetivos de marketing ou vendido/transferido as terceiras partes para objetivos de marketing.*

**Armenian Soccer: Em primeiro lugar, parabéns pela vitória contra o FC Banants!**

Marcos: É realmente o jogo contra o FC Banants foi digno de final, tanto que o jogo só se definiu no ultimo segundo. Isso prova que o campeonato armênio está cada vez mais qualificado.

**AS: Por favor nos diga do qual parte do Brasil você vem? Quando e onde você começou a jogar futebol?**

M: Nasci em Piracicada (estado de São Paulo), mas cresci e moro até hoje em Leme (estado de São Paulo). Eu comecei nas equipes jovens do Lemense FC, equipe da minha cidade, dos 7 anos de idade até os 16 anos de idade.

**AS: Em que clubes você jogou antes de chegar para a Armênia?**

M: Lemense FC, Gurani FC, São Carlos F.C.

**AS: Como foi que você recebeu uma oferta de FC Ararat? Não foi uma surpresa para você?**

M: Sim, foi uma surpresa muito grande, pois na época eu tinha apenas 20 anos e estava começando minha carreira no Brasil. A oferta foi feita por um ex-jogador armênio ( Arkady Andreassian ), que estava no Brasil vendo uma partida da minha equipe, e me convidou para fazer parte do FC Ararat.

**AS: Já sabia naquele momento alguma coisa sobre a Armênia ou os armênios?**

M: Muito pouco, só que era um país novo devido a queda da União Soviética.

**AS: E por que decidiu aceitar a oferta?**

M: Pelo fato de ser Europa e poder construir uma carreira sólida.

**AS: Quando você chegou à Armênia primeira vez, qual foi sua primeira impressão?**

M: Um país completamente diferente, pessoas e costumes diferentes, mas o mais difícil foi o frio, e confesso que até hoje não me acostumei com o inverno Armênio.



**AS: Como foram os primeiros meses no FC Ararat e em Arménia? Tinha problemas de comunicação e adaptação?**

M: Foram os mais difíceis por que fora de campo, tinha um brasileiro que me ajudava com a língua, mas jogando foi difícil, por que eu não sabia me comunicar com os outros jogadores e taticamente era muito diferente. Por isso os primeiros meses foram muito complicados.



**AS: Agora você fala armênio muito ou pouco? Já se sente integrado?**

M: Falo o básico, mas me sinto integrado em qualquer lugar que vou, por que entendo praticamente tudo. Aí é mais tranquilo quando posso me comunicar e me expressar.

**AS: Você jogou no AS Ararat Issy na França. Pode contar uma coisa sobre este clube? É um projeto sério?**

M: Um clube onde fui bem acolhido, mas profissionalmente falta algumas coisas, como centro de treinamento e mais profissionais para quem sabe no futuro ter um acesso as grandes ligas da França.

**AS: Você pensou muito quando recebeu o convite para se naturalizar ou já gostava a idéia?**

M: Não pensei muito pois fiquei muito feliz de poder representar a Arménia e de também do meu trabalho ser reconhecido na Arménia.



**AS: O que é que a gente no Brasil acha dos jogadores brasileiros como Eduardo e você mesmo, que são naturalizados em outros países?**

M: Eles geralmente apoiam, porque no Brasil existem milhares de jogadores e as vezes jogadores como eu e Eduardo e muitos outros acabam tendo oportunidade fora do Brasil, por isso o povo brasileiro sempre apoiam jogadores naturalizados em outros países.

**AS: O que é que sua família disse quando você decidiu tornar-se o «armênio»?**

M: Eles primeiramente ficaram felizes e me apoiaram a se tornar armênio, e creio que estão orgulhosos de hoje eu poder estar ajudando a seleção da Armênia.



**AS: Toda gente vi o seu modo de celebração depois que marcou contra Andorra. O que é que significa para você jogar na seleção armênia?**

M: Significa que pessoas que nunca me conheceram, acreditaram em mim e me deram oportunidade de me tornar um armênio. Isso me fez sentir como um legítimo armênio, por isso foi uma reação natural de que já me sinto como um armênio.

**AS: Se faz favor, dê uma explicação do futebol armênio, especialmente comparando com o futebol brasileiro.**

M: Taticamente e fisicamente são diferentes. Aqui na Armênia usa-se muito mais velocidade e força. Já no Brasil é mais técnico torna-se mais tático e corrido.

**AS: Tem o clube que apoia no Brasil? E em outros países?**



M: Corinthians SC, desde de criança sempre assistia jogos e torcia muito. Já em outros países sempre gostei do Liverpool FC.

**AS: Há um campeonato europeu que você gosta e onde se gostaria de jogar no futuro?**

M: O campeonato inglês.

**AS: Tem ofertas reais dos clubes estrangeiros?**

M: Não que eu sabia. Por enquanto quero ajudar o FC Pyunik a ser campeão, depois vou pensar nessas coisas.



**AS: Pode nos contar alguma coisa sobre sua família? O que sabemos é que é casado...**

M: Sim, sou casado. Ela é uma pessoa muito importante na minha vida aqui na Arménia. Já minha família somos em 5, meus pais e meus 2 irmãos que sinto muita saudade quando estou na aqui.

**AS: Sua esposa mora com você em Yerevan?**

M: Sim ela mora comigo aqui em Yerevan, e todo ano está sempre comigo.

**AS: Como o que é a viver em Yerevan para um jovem brasileiro?**

M: Eu me adaptei a morar em Yerevan principalmente pela segurança que tenho, para passear com a minha esposa, jantar em restaurantes. Adoro sair no verão, mas no inverno fico praticamente dentro de casa com minha esposa e minha cachorra. Mas no Brasil

geralmente gosto de ir para a praia e descansar um pouco.

**AS: Obrigados pela entrevista. Também esperamos por mais uma entrevista no fim desta época.**

M: Sera um prazer. Abraços a todos.

---

*Fonte de fotos: TotalFootball (www.totalfootball.am) e arquivo próprio do Armenian Soccer*

©2010 Armenian Soccer